CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO: PETROLINA

AILLA RACHEL FERRAZ DE LUCENA LUNAS
APARECIDA ISRAELA MONIQUE DOS ANJOS SERAFIM
MARIA MIRIELLE DIAS DE SOUZA

FATORES ASSOCIADOS AO SUICÍDIO ENTRE POLICIAIS MILITARES DO BRASIL

PETROLINA-PE
2024

AILLA RACHEL FERRAZ DE LUCENA LUNAS
APARECIDA ISRAELA MONIQUE DOS ANJOS SERAFIM
MARIA MIRIELLE DIAS DE SOUZA

FATORES ASSOCIADOS AO SUICÍDIO ENTRE POLICIAIS MILITARES DO BRASIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário UniFTC, Unidade Petrolina-PE, como requisito para obtenção do título de Psicóloga do Curso de Graduação em Psicologia.

Orientador: Prof.ª Mestre Thayanna Rafaela Lins Tavares Ribeiro.
Coorientadora: Prof.ª Mestre Aparecida Jayane Sampaio Miranda.

PETROLINA-PE

2024

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos conceder força, sabedoria e perseverança para superar os desafios e alcançar essa conquista.

Em meio às dificuldades e incertezas, sentimos a tua presença nos guiando, nos inspirando e nos sustentando. Cada obstáculo vencido foi uma oportunidade para fortalecer nossa fé e confiar no seu plano para nós.

Agradecemos por cada momento de clareza mental, por cada fonte de conhecimento que encontramos, e por cada semente de criatividade que floresceu em nossas mentes. Reconhecemos que sem a tua orientação e graça, não teríamos alcançado este marco tão significativo em nossas vidas acadêmicas.

Que este trabalho seja não apenas um testemunho do nosso esforço, mas também uma expressão da tua graça sobre nós. Que possamos utilizar as habilidades adquiridas para servir aos outros e honrar o dom da educação que nos foi dado.

Obrigada, Senhor, por seres a luz que iluminou nosso caminho nessa jornada. Que possamos sempre reconhecer e valorizar a tua presença em todas as áreas das nossas vidas.

A Prof.ª Mestre Thayanna Rafaela Lins Tavares Ribeiro, gostaríamos de expressar toda a nossa gratidão e admiração por você, que esteve ao nosso lado durante toda a jornada do nosso Projeto de TCC. Sua orientação, paciência e sabedoria foram fundamentais para que nós pudéssemos alcançar este importante marco em nossa trajetória acadêmica.

As minhas amigas, pessoas tão dedicadas e talentosas, foi uma experiência enriquecedora e especial. A cada desafio enfrentado se tornou mais leve e significativo com a presença de vocês.

A troca de conhecimento, apoio mútuo e a amizade que construímos ao longo desse processo são tesouros que levaremos para sempre. Juntas, superamos obstáculos, celebramos progressos e nos fortalecemos como profissionais e como amigas.

Agradecemos por cada palavra de incentivo, por cada noite de estudo compartilhada e por todo o carinho demonstrado. Nosso trabalho conjunto foi fundamental para o sucesso desse projeto, e temos orgulho do que conquistamos juntas.

Que nossa amizade perdure para além dos corredores acadêmicos, e que possamos sempre contar umas com as outras em nossas jornadas futuras.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão às nossas famílias, que sempre estiveram ao nosso lado durante toda essa jornada. Agradecemos pelo apoio incondicional, pela paciência e pelas palavras de encorajamento nos momentos desafiadores.

Vocês foram a nossa fonte de força e inspiração, e sem o amor e a compreensão de cada um de vocês, não teríamos conseguido chegar até aqui. Este trabalho é tão de vocês quanto nosso.

Muito obrigada por tudo!

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO: PETROLINA-PE

FOLHA DE APROVAÇÃO

AILLA RACHEL FERRAZ DE LUCENA LUNAS

APARECIDA ISRAELA MONIQUE DOS ANJOS SERAFIM

MARIA MIRIELLE DIAS DE SOUZA

FATORES ASSOCIADOS AO SUICÍDIO ENTRE POLICIAIS MILITARES DO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pelo Centro Universitário UniFTC.

Aprovado em: 28 de novembro de 2024.

Banca Examinadora

_____
Thayanna Rafaela Lins Tavares Ribeiro, Prof.ª Mestre.

_____
Maria D'ajuda Costa Passos, Prof.ª Doutora.

_____
Maria Carolina Dantas de Sena, Prof.ª Pós Graduada.

LUNAS, A. R. F. L.; SERAFIM,A. I. M. dos A.; SOUZA,M. M. D. Prof.ª Mestre RIBEIRO,T. R. L. T.; Prof.ª Mestre MIRANDA,A. J. S. **FATORES ASSOCIADOS AO SUICÍDIO ENTRE POLICIAIS MILITARES DO BRASIL**. 2024. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário UniFTC, Petrolina, 2024.

RESUMO

O presente estudo aborda o tema do sofrimento psíquico em policiais militares brasileiros, com foco nos fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos como depressão e comportamento suicida. Esses profissionais enfrentam desafios únicos devido à natureza de sua profissão, que envolve exposição constante a situações de violência, estresse ocupacional e falta de suporte adequado. A saúde mental dos policiais é uma questão de crescente preocupação, especialmente devido ao aumento dos casos de suicídio dentro das corporações militares. O objetivo geral deste estudo foi investigar os principais sofrimentos psíquicos vivenciados por policiais militares em decorrência de sua profissão, destacando os fatores de risco associados ao comportamento suicida. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, por meio de uma revisão bibliográfica de publicações científicas entre 2019 e 2024, disponíveis na base de dados SciELO. A revisão incluiu 8 artigos científicos, utilizando os descritores "depressão", "suicídio" e "polícia militar". Os resultados indicaram que fatores como a pressão psicológica do trabalho, a exposição constante à violência, e a ausência de políticas de apoio mental nas corporações são determinantes no sofrimento psíquico desses profissionais. Adicionalmente, as desigualdades regionais, como no Nordeste, intensificam o risco de comportamento suicida. A principal conclusão foi que a cultura institucional das corporações e a falta de suporte adequado são fatores-chave para o agravamento desses transtornos, indicando a necessidade urgente de intervenções focadas em saúde mental.

Palavras-chave: Depressão, Suicídio. Polícia Militar.

LUNAS, A. R. F. L.; SERAFIM,A. I. M. dos A.; SOUZA,M. M. D. Teacher Master RIBEIRO,T. R. L. T.; Teacher Master MIRANDA,A. J. S. **FACTORS ASSOCIATED WITH SUICIDE AMONG BRAZILIAN MILITARY POLICE OFFICERS. 2024.** Course completion work project (Graduation in Psychology) - Centro Universitário UniFTC, Petrolina, 2024.

ABSTRACT

This study addresses the issue of psychological distress in Brazilian military police officers, focusing on the factors that contribute to the development of disorders such as depression and suicidal behavior. These professionals face unique challenges due to the nature of their profession, which involves constant exposure to situations of violence, occupational stress and a lack of adequate support. The mental health of police officers is an issue of growing concern, especially due to the increase in suicide cases within the military. The general aim of this study was to investigate the main psychological suffering experienced by military police officers as a result of their profession, highlighting the risk factors associated with suicidal behavior. To this end, a qualitative and descriptive approach was adopted, through a bibliographic review of scientific publications between 2019 and 2024, available in the SciELO database. The review included 8 scientific articles, using the descriptors “depression”, “suicide” and “military police”.The results indicated that factors such as the psychological pressure of work, constant exposure to violence, and the absence of mental support policies in the corps are determinants in the psychological suffering of these professionals. In addition, regional inequalities, such as in the Northeast, intensify the risk of suicidal behavior. The main conclusion was that the institutional culture of corporations and the lack of adequate support are key factors in aggravating these disorders, indicating the urgent need for interventions focused on mental health.

Keywords: Depression, Suicide. Military Police.

INTRODUÇÃO

O aumento preocupante das taxas de suicídio entre policiais militares no Brasil tem atraído crescente atenção tanto na esfera acadêmica quanto entre as instituições de segurança pública. (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2024, p.48) A complexidade e a gravidade desta questão exigem identificar os fatores que influenciam o suicídio entre policiais militares no brasil, visando não apenas compreender suas causas, mas também desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

A natureza do trabalho policial é intrinsecamente marcada por uma exposição constante a situações de risco e estresse elevado, o que torna fundamental a investigação dos fatores que influenciam o aumento dos índices de suicídio entre esses profissionais. Agregando ao estudado, no olhar de Marçal e Schlindwein (2020) o ambiente de trabalho dos policiais militares é desafiador e, muitas vezes, marcado por condições adversas que podem contribuir para a deterioração da saúde mental e o aumento do risco de comportamentos suicidas.

Uma metanálise realizada por Syed *et al.* (2020), que abrangeu 16 bases de dados e analisou 60 estudos, revelou uma alta prevalência de condições psiquiátricas como depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtorno de ansiedade generalizada, ideação suicida e dependência de álcool entre policiais militares. Os elevados níveis de estresse ocupacional foram identificados como fatores de risco significativos para a depressão e ideação suicida. Além disso, estratégias evitativas de enfrentamento associadas ao TEPT e ao estresse ocupacional foram observadas como agravantes dessa problemática.

Ainda no estudo desenvolvido por Marçal e Schlindwein (2020), é destacado que a precarização do trabalho policial contribui significativamente para o sofrimento e adoecimento desses profissionais. A falta de condições adequadas de trabalho, o baixo reconhecimento e investimento por parte do Estado e da sociedade, os baixos salários e o alto nível de estresse são elementos críticos que influenciam a saúde mental dos policiais.

Conforme o 16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2022, o número de policiais militares que cometeram suicídio em 2021 ultrapassou a quantidade de agentes mortos em serviço durante todo o ano. As estatísticas recentes mostram um aumento alarmante de 22,22% no número de suicídios entre policiais militares nos primeiros dez meses de 2022. Esses dados evidenciam a urgência em desenvolver uma pesquisa que que busque auxiliar na compreensão dos fatores que desencadeiam o suicídio e analisar as estratégias preventivas voltadas à promoção da saúde mental e à prevenção do suicídio entre policiais militares.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de ampliar o conhecimento sobre as condições que afetam a saúde mental dos policiais militares e desenvolver intervenções eficazes para enfrentar esse problema. A pesquisa contribuirá para a construção de um arcabouço teórico que enriquecerá a compreensão da saúde mental no contexto policial e fornecerá subsídios para a implementação de políticas e programas que visem a preservação da vida e o bem-estar dos profissionais envolvidos.

Com base nisso, o objetivo principal é identificar os fatores de risco associados ao comportamento suicida entre policiais militares brasileiros, visando contribuir para a compreensão desse fenômeno, e de estratégias para promoção da saúde mental e bem-estar desses profissionais.

. A pesquisa pretende investigar quais fatores impactam a saúde mental dos policiais militares e identificar os principais fatores de risco associados ao suicídio dentro dessa categoria profissional e as estratégias preventivas que podem ser implementadas para reduzir ou mitigar os riscos associados à saúde mental e ao suicídio. O intuito é fornecer uma base sólida para a formulação de políticas e programas voltados para a saúde mental e prevenção do suicídio entre policiais militares.

REFERENCIAL TEÓRICO

A história da Polícia Militar do Brasil tem suas origens no período colonial, quando as primeiras forças policiais foram estabelecidas com o propósito de manter a ordem e a segurança nas colônias. No entanto, a organização e estruturação mais formal da Polícia Militar (PM), conforme conhecida atualmente, iniciou no início do

século XIX com a criação da Guarda Real de Polícia no Rio de Janeiro, em 1809, por Dom João VI (Ege, 2017).

A partir desse marco histórico, as forças policiais foram gradualmente se desenvolvendo e se expandindo pelo território brasileiro, adotando diferentes denominações e estruturas, até alcançar o modelo atual de Polícia Militar presente em cada estado do país. Ao longo dos anos, a PM passou por inúmeras transformações e enfrentou diversos desafios, desempenhando um papel fundamental na segurança pública do Brasil (Tadeu; Guimarães, 2017).

A segurança pública compreende uma série de estratégias e ações projetadas para assegurar a proteção da população contra perigos, prejuízos e ameaças à vida e ao seu patrimônio. Conforme pode ser percebido a seguir:

> A polícia militar atua como uma representação do Estado, exercendo seu poder por meio da ostensividade, aplicação da lei e uso proporcional da força para garantir a ordem social e a proteção da população. Segundo a Constituição Federal de 1988, cabe à polícia militar realizar o policiamento ostensivo e preservar a ordem pública. Embora tenha como responsabilidade jurídica manter a segurança da sociedade e a integridade do cidadão, a polícia também reproduz violência em situações de abuso de poder policial. Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (ABSP), do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em 2020, ocorreram 6.416 mortes de civis em intervenções policiais. Contudo, a mesma polícia que provoca mortes também é vítima da violência. Em 2021, o ABSP registrou 190 mortes de policiais civis e militares, tanto em serviço quanto de folga, decorrentes de intervenções (Souza; Oliveira; Costa, 2024, p. 25).

Um membro da Polícia Militar exerce uma função fundamental na preservação da ordem e segurança pública em uma comunidade. Sua principal atribuição consiste em proteger e servir à população, assegurando a aplicação das leis e prevenindo a ocorrência de crimes (Veras, 2021).

A violência abrange qualquer ação intencional, seja autoinfligida ou direcionada a terceiros, que resulta em danos físicos e psicológicos a um indivíduo, podendo inclusive culminar em morte (Dantas; Lepre, 2024). Para Souza, Oliveira e Costa (2020), violência é o uso de força física ou poder, em ameaça ou prática, contra si próprio, outra pessoa, contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação.

A atuação policial transcende a mera aplicação de técnicas e pode implicar na repetição de situações de sofrimento e angústia. O trabalho militar não se restringe ao horário de expediente, uma vez que a profissão exige um estado constante de alerta e vigilância intensificada, mesmo durante os períodos de descanso. No dia a dia do

policial militar, a presença da morte é mais comum do que em outras ocupações, seja ela relacionada às vítimas, aos criminosos ou aos colegas de trabalho, o que demanda lidar com a ameaça à própria vida de forma mais frequente, podendo resultar no desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão (Sousa *et al.,* 2021).

A precarização do trabalho policial é apontada como um fator significativo para o sofrimento e adoecimento dos policiais militares, superando a própria criminalidade enfrentada. Estudos ressaltam os impactos das mudanças políticas e econômicas, conforme citado a seguir:

> Algumas fontes indicam que entre os elementos que contribuem para o sofrimento e adoecimento na categoria dos policiais militares, encontra-se a precarização do trabalho policial. A criminalidade enfrentada no dia a dia não causa tantos danos quanto a falta de condições para exercer suas funções. Os estudos destacam os impactos das mudanças políticas e econômicas para a segurança pública, tais como a falta de investimento na Polícia Militar, a ausência de reconhecimento do trabalho policial por parte dos Estados e da sociedade, as condições precárias de trabalho, os baixos salários e o elevado nível de estresse entre os trabalhadores (Marçal; Schlindwein, 2020, p. 120).

O exercício de atividades profissionais no âmbito da segurança pública é reconhecido como uma das ocupações mais suscetíveis ao estresse. Os profissionais dessa área enfrentam a necessidade de manter-se constantemente vigilantes, uma vez que quaisquer falhas podem acarretar consequências graves para si ou para terceiros, além de estarem expostos a eventos traumáticos de forma recorrente. Nesse contexto, esses profissionais apresentam maior propensão a enfrentar desafios relacionados à saúde mental em comparação com a população em geral. Contudo, os elevados níveis de estresse não afetam unicamente a saúde física e mental desses profissionais, mas também exercem impactos adversos sobre o profissionalismo, a eficácia organizacional e a segurança pública de maneira global (Fraga *et al*., 2024).

Consoante Gomes (2023), no Rio de Janeiro, um dos estados com maiores índices de violência e confrontos armados envolvendo policiais, entre janeiro de 2014 e junho de 2018, três policiais militares foram diagnosticados, por dia, com transtornos mentais. Entre janeiro e agosto de 2018, 2.500 policiais militares foram afastados por transtornos mentais, mais que o dobro dos 836 afastados em todo o ano de 2014 (Moreira; Picolo, 2019).

“Neste mesmo estado, os suicídios de policiais cresceram 83,36%(...), com a ressalva de que os números devam ser muito maiores em razão da subnotificação de

casos de suicídio pelas corporações policiais, descritos pela literatura em todo o mundo.” (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2022, p.70).

Além do preconceito institucional, policiais em situação de vulnerabilidade psíquica e emocional “temem” ter a sua arma acautelada, embora esse procedimento não faça parte do regulamento interno da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro. Daí a razão para muitos deles não buscarem o serviço de psiquiatria no Hospital Central da Policia Militar do Rio de Janeiro (HCPMRJ). Mais da metade dos policiais “suicidas” alegam que a suspensão do acesso à arma de fogo pode comprometer a sobrevivência material. O serviço de segurança privada é a segunda opção de rendimento mensal para a grande maioria dos policiais militares da PMERJ-POLICIA MILITAR ESPECIALIZADA DO RIO DE JANEIRO. (Miranda, 2016).

É fundamental que as ações do poder público sejam coordenadas com o intuito de atenuar os riscos psicossociais, fomentando melhorias nas condições laborais e ampliando as oportunidades de apoio dentro das instituições. Além disso, é necessário adotar medidas que visem promover a valorização e o reconhecimento desses profissionais tanto no âmbito institucional quanto na esfera social. Estudos que abordem as distintas percepções do clima organizacional, engajamento, valorização e satisfação no trabalho em diferentes regiões do país podem proporcionar uma compreensão mais abrangente das perspectivas desses trabalhadores em suas respectivas unidades (Carvalho; Dantas; Hernandez, 2023).

OJETIVOS

Objetivo geral

Identificar os fatores de risco associados ao comportamento suicida entre policiais militares brasileiros, visando contribuir para a compreensão desse fenômeno, e de estratégias para promoção da saúde mental e bem-estar desses profissionais.

Objetivos específicos

- Investigar os principais fatores de risco associados ao suicídio entre policiais militares;

- Identificar as estratégias preventivas direcionadas à promoção da saúde metal e prevenção do suicídio entre policiais militares.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e descritiva por meio de uma revisão bibliográfica visando investigar os principais sofrimentos psíquicos ocasionados em policiais militares em decorrência de sua profissão. A revisão foi realizada a partir da análise de publicações científicas provenientes de plataformas gratuitas, com ênfase em artigos e livros datados do período de 2019 a 2024. A seleção dos documentos foi feita utilizando a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com a aplicação dos descritores "depressão", "suicídio" e "polícia militar".

Foram encontrados um total de 144 artigos com os descritores citados, e selecionados um total de 8 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Os itens de inclusão foram determinados com base na relevância dos documentos para a temática principal e para os subtemas relacionados, considerando sua contribuição para a compreensão dos fatores determinantes dos sofrimentos psíquicos entre policiais militares. Por outro lado, foram excluídos todos os documentos que não se enquadravam nos parâmetros de pesquisa, que não apresentavam uma relevância significativa para o estudo e que foram publicados em datas anteriores a cinco anos.

A seleção do referencial bibliográfico foi realizada com base na pertinência e na qualidade das publicações, garantindo que os materiais selecionados oferecessem uma visão abrangente e atualizada sobre o impacto psicológico da profissão policial. A revisão visou proporcionar uma base sólida para a análise e compreensão dos principais fatores que contribuem para os sofrimentos psíquicos e para o comportamento suicida entre policiais militares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados a seguir, diversos fatores de risco associados ao suicídio entre policiais militares dos diferentes estados brasileiros são apresentados. Para início da

discussão, em Maceió, constata-se que, apesar de um grande núcleo de apoio, as condições de trabalho ainda afetam negativamente a saúde mental dos policiais. (Feitosa et al, 2024). O suicídio na Polícia Militar do Rio de Janeiro é negligenciado, com questões psicológicas, familiares e disciplinares sendo fatores preponderantes. (Miranda,2016). A prevenção do suicídio é considerada fundamental para a saúde pública, e a incidência em São Paulo está relacionada ao fácil acesso a armas de fogo, estresse profissional e turnos irregulares. (Mussolini Filho et al ,2023) .

O estresse da profissão, agravado pela exposição à violência, contribui para altos índices de suicídio, evidenciando a importância de programas de saúde preventiva. Além disso, na Polícia Militar de Minas Gerais, políticas preventivas têm sido adotadas, enquanto em outros estados, o perfil dos policiais que cometem suicídio revela um padrão que inclui o uso de arma de fogo e uma alta incidência entre jovens soldados. (Rocha, Oliveira e Faria, 2021). Características ocupacionais específicas também podem aumentar o risco de suicídio, e uma porcentagem significativa de policiais no Oeste do Paraná já considerou ou tentou suicídio, influenciados por fatores como depressão e pressão no trabalho. (Shikida *et al*,2020)

No Quadro, a seguir, têm-se informações relevantes dos estudos selecionados nesta revisão. Logo após, tem-se a discussão desses resultados.

Quadro – Principais informações sobre estudos desta revisão

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Feitosa *et al.* (2024)	Depressão, risco de suicídio e transtorno de estresse pós traumático em policiais militares de Maceió, Alagoas, Brasil	Avaliar a saúde mental de policiais militares ativos da cidade de Maceió, Alagoas.	Há alterações na saúde mental dos indivíduos apesar da instituição policial prover de um núcleo grande de apoio aos agentes, este ainda é insuficiente para possibilitar um ambiente de trabalho ideal.
Souza e Irigaray (2024)	Desmistificando um Tabu: O suicídio na PMERJ	Entender os principais fatores e peculiaridades relacionados ao suicídio consumado e tentado de policiais militares da ativa da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ)	O suicídio na polícia militar fluminense é um tabu negligenciado, com fatores como problemas psicológicos, familiares e disciplinares no cotidiano. Além disso, os policiais não estão capacitados para detectar sinais de potencial suicídio.

Del Fiol (2023)	O suicídio entre policiais militares e os esforços para prevenção	Identificar fatores de risco associados ao trabalho policial que podem induzir à prática suicida e analisar as medidas preventivas adotadas pelo Estado para cuidar da saúde psicológica dos policiais, além de avaliar a efetividade e eficácia dessas medidas.	A prevenção do suicídio é fundamental e traz benefícios significativos, não apenas para os policiais, mas também para a sociedade como um todo.
Mussolini Filho *et al*. (2023)	O suicídio na polícia militar estado de São Paulo: Análise e compreensão da sua incidência	Analisar a incidência do fenômeno do suicídio na Polícia Militar do Estado de São Paulo, uma vez que as estatísticas apontam sua ocorrência de maneira considerável nesta Instituição.	A incidência de suicídio em policiais é influenciada por fatores como fácil acesso a armas de fogo, estresse profissional, baixos salários, turnos irregulares e uma formação policial que prioriza o atendimento à população, negligenciando o autocuidado.
Casagrande (2022)	A saúde mental e o suicídio entre policiais	Identificar as causas do alto índice de suicídio entre os policiais.	O estresse associado à atividade policial, exacerbado pela exposição à violência, contribui significativamente para os altos índices de suicídio entre policiais, especialmente no Rio de Janeiro e Paraná. Além disso, destaca a importância de programas de saúde preventiva e acompanhamento psicológico para mitigar esses problemas
Silva *et al.* (2023)	Prevenção e manejo do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro	Contribuir para a construção de um programa que promova a saúde mental e a prevenção do comportamento suicida entre os policiais militares do Estado do Rio de Janeiro.	O suicídio entre policiais militares é uma realidade alarmante que deve ser enfrentada com seriedade. O problema não deve ser tratado como uma busca por culpados, mas sim como uma oportunidade de oferecer suporte e sentido à vida dos profissionais que sofrem.
Rocha, Oliveira e Faria (2021)	Suicídio no meio policial militar: fatores preponderantes e políticas de prevenção	Demonstrar os fatores de risco que levam o policial militar ao suicídio bem como as políticas de	A PMMG tem se dedicado à prevenção do suicídio entre seus componentes, com programas e estruturas organizacionais projetadas para este fim.

	adotadas pela Polícia Militar de Minas Gerais	prevenção adotadas pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG).	
Silva (2021)	O suicídio entre os policiais militares na Bahia	Caracterizar a mortalidade por lesões autoprovocadas voluntariamente (suicídio) entre policiais militares na Bahia	Os óbitos ocorreram principalmente entre homens (92%), soldados (63%), de 31 a 40 anos (39%), raça parda (47%), solteiros (66%), com 1 a 10 anos de serviço (45%). A arma de fogo foi o principal meio, e o local mais comum foi a residência.
Pereira, Madruga e Kawahala (2020)	Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil	Investigar características sócio-ocupacionais em casos de suicídios de policiais militares de Santa Catarina, Brasil, ocorridos entre os anos de 2012 a 2016. M	Características ocupacionais importantes em determinadas situações podem vir a se tornar um fator de risco ao suicídio de policiais militares.
Shikida *et al.* (2020)	Suicídio policial: percepções a partir de dados primários no Oeste do Paraná	Analisar o suicídio policial por meio de percepções empíricas a partir de um estudo aplicado no oeste do Paraná, nos batalhões da Polícia Militar dos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo.	47% dos policiais militares entrevistados já pensaram ou tentaram suicídio, com fatores significativos como cuidados na infância, depressão e pressão no trabalho influenciando essa probabilidade.

Fonte: Elaboração própria.

A discussão sobre os fatores de risco associados ao comportamento suicida entre policiais militares brasileiros revela uma interconexão entre aspectos pessoais, organizacionais e contextuais que afetam a saúde mental desses profissionais. O conjunto de fatores apresentados pelos autores mencionados destaca a complexidade e as particularidades da profissão policial, que frequentemente envolve exposição a situações de violência e estresse crônico, criando um ambiente propício ao surgimento de transtornos mentais e comportamentos suicidas.

Segundo Shikida *et al.* (2020), a insatisfação com a profissão, a relação hierárquica entre superiores e subordinados, e o medo de investigações internas contribuem de maneira significativa para o aumento da vulnerabilidade ao suicídio.

Esse aspecto organizacional é destacado como um fator central no desenvolvimento de crises emocionais e autodestrutivas.

A falta de confiança interpessoal entre colegas, apontada no estudo, agrava esse cenário, pois o apoio social no ambiente de trabalho é uma importante rede de proteção para lidar com o estresse. Entretanto, Shikida *et al.* (2020) também sublinham que a vulnerabilidade ao suicídio não se limita ao ambiente profissional.

Fatores pessoais, como conflitos conjugais e problemas no ambiente familiar, intensificam o risco, especialmente em homens solteiros e na faixa etária de 31 a 50 anos, que, conforme o estudo, são os mais afetados. Esse dado é corroborado por Silva (2021), que também identifica a solidão e a falta de suporte familiar como agravantes no quadro emocional desses profissionais.

No entanto, a perspectiva de Pereira, Madruga e Kawahala (2020) expande a discussão ao considerar o impacto do estresse ocupacional aliado à exposição constante à violência. Eles destacam que o estresse pode ser exacerbado em momentos de crise, como processos disciplinares ou dificuldades financeiras, o que intensifica a pressão psicológica. Enquanto Shikida et al. (2020) focam na insatisfação profissional e no relacionamento entre pares, Pereira, Madruga e Kawahala (2020) apontam que a instabilidade nas relações pessoais também é fundamental.

Assim, a separação conjugal e os problemas familiares aparecem como fatores de risco que agravam o estado emocional dos policiais, que podem não encontrar no ambiente de trabalho o suporte necessário para lidar com esses problemas. Além disso, o estudo de Pereira, Madruga e Kawahala (2020) sugere que o ambiente de trabalho muitas vezes não oferece o apoio necessário para enfrentar tais desafios, e a cultura de silêncio em relação à saúde mental nas corporações é um obstáculo significativo à busca por ajuda.

Essa cultura institucional de silêncio é novamente abordada por Silva (2021), que alerta para a rigidez e a falta de flexibilidade emocional nas forças policiais. A ideia de que o policial deve ser resiliente e invulnerável impede que muitos busquem suporte, resultando em uma interiorização do sofrimento. A pesquisa de Silva também destaca a iminência da aposentadoria como um momento crítico, em que os policiais podem sentir uma perda de identidade e propósito. Para aqueles que dedicaram a vida à profissão, essa transição é acompanhada de sentimentos de desamparo, elevando o risco de comportamentos suicidas.

Rocha, Oliveira e Faria (2021) também reforçam a importância de compreender os fatores contextuais e organizacionais que permeiam a vida dos policiais. Eles observam que o acesso a armas de fogo é um fator determinante na letalidade dos atos suicidas, algo que é facilitado pela própria natureza da profissão. A relação entre o ambiente de trabalho estressante e as dificuldades pessoais cria um ciclo vicioso em que os policiais se tornam mais vulneráveis. Os autores sugerem que a discriminação e a falta de apoio social também desempenham um papel importante, agravando a sensação de isolamento dos policiais, especialmente quando enfrentam crises emocionais. Assim, a combinação de estressores ocupacionais com questões pessoais, como insatisfação no casamento e problemas financeiros, aumenta a propensão ao suicídio, evidenciando a necessidade de uma abordagem holística de prevenção.

Casagrande (2022) e Mussolini Filho *et al.* (2023) contribuem para essa discussão ao destacar que, além dos fatores pessoais, a cultura organizacional rígida das corporações policiais é um obstáculo para a implementação de políticas de saúde mental. O estudo de Casagrande revela que a masculinidade exacerbada e a pressão para manter uma postura invulnerável criam um ambiente em que os policiais se sentem desencorajados a buscar ajuda. A estigmatização do sofrimento emocional, alinhada à falta de recursos psicológicos nas corporações, faz com que muitos enfrentem seus problemas em silêncio, levando-os a internalizar o sofrimento. Os autores ainda acrescentam que a rigidez da formação policial, que valoriza a resiliência em detrimento do autocuidado, cria barreiras para que esses profissionais percebam sua vulnerabilidade emocional.

Essa rigidez cultural também é mencionada por Del Fiol (2023), que aponta que o estresse crônico e a exposição contínua a eventos traumáticos, como confrontos armados e mortes, aumentam a incidência de transtornos mentais, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Del Fiol (2023) enfatiza que a cultura organizacional, que muitas vezes desencoraja a busca por ajuda, perpetua o ciclo de sofrimento. Policiais que internalizam suas dificuldades tornam-se ainda mais vulneráveis, especialmente quando não encontram no ambiente de trabalho ou em suas vidas pessoais o suporte necessário.

A discussão apresentada até o momento revela um quadro complexo e preocupante em relação à saúde mental dos policiais militares brasileiros. Fatores de

risco como o estresse ocupacional, a insatisfação com a profissão, o uso de álcool, conflitos familiares, e a iminência da aposentadoria, todos se interconectam, agravando a vulnerabilidade desses profissionais ao suicídio. A cultura de silêncio e a rigidez emocional dentro das corporações dificultam a busca por apoio, perpetuando o sofrimento psicológico. Assim, a análise desses autores sugere que é imprescindível uma reavaliação das políticas institucionais para promover a saúde mental e o bem-estar dos policiais, abordando tanto os fatores organizacionais quanto os pessoais que afetam o comportamento suicida.

Ao confrontar as ideias de Shikida *et al.* (2020), Pereira, Madruga e Kawahala (2020), Silva (2021), Rocha, Oliveira e Faria (2021), Casagrande (2022), Mussolini Filho *et al.* (2023) e Del Fiol (2023), fica evidente que a abordagem da saúde mental dentro das forças policiais deve ser multidimensional, considerando a interação entre os fatores pessoais e organizacionais. A implementação de estratégias preventivas, como o fortalecimento do apoio psicológico dentro das corporações, o treinamento para lidar com o estresse ocupacional e o desenvolvimento de uma cultura organizacional mais aberta ao diálogo sobre saúde mental, são medidas essenciais para mitigar o risco de suicídio entre os policiais militares brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar os fatores de risco associados ao comportamento suicida de policiais militares brasileiros, examinando aspectos relacionados à profissão, ao ambiente de trabalho e as particularidades regionais. A pesquisa abordou a pressão psicológica enfrentada por esses profissionais, a exposição constante à violência e a fragilidade no suporte institucional oferecido pelas corporações. O levantamento de dados e a análise da literatura permitiram identificar um conjunto de fatores que, somados, contribuem para o aumento da vulnerabilidade desses policiais ao comportamento suicida.

O objetivo do estudo foi plenamente alcançado ao evidencia que o comportamento suicida entre policiais militares está relacionado não apenas a questões individuais, como a presença de transtornos mentais e o abuso de substâncias, mas também a fatores externos, como a precariedade das condições de trabalho e o estresse ocupacional extremo. Esses fatores são exacerbados pela falta

de políticas adequadas de prevenção e suporte psicológico dentro das corporações. A análise também destacou o papel de elementos socioeconômicos.

A principal conclusão do estudo é que a exposição constante a condições adversas, aliada à falta de apoio psicossocial, aumenta significativamente o risco de suicídio entre os policiais militares. A cultura institucional das corporações, marcada pelo estigma em torno da saúde mental, impede que muitos desses profissionais busquem ajuda de forma eficaz. Além disso, as condições econômicas e a desigualdade social que permeiam algumas regiões do país, agravam ainda mais esse quadro, evidenciando a necessidade de intervenções específicas e regionalizadas.

No entanto, um dos principais limites deste estudo foi a dificuldade de acesso a dados mais detalhados e atualizados sobre os casos de suicídio entre policiais militares, devido à falta de transparência em muitos estados em tratar abertamente a questão. A escassez de pesquisas empíricas aprofundadas sobre o tema também limitou a análise, tornando necessário o desenvolvimento de mais estudos quantitativos que permitam uma compreensão ainda mais precisa da magnitude do problema e dos fatores de risco envolvidos.

Para trabalhos futuros, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem a saúde mental dos policiais ao longo de suas carreiras, permitindo uma visão mais clara de como os fatores de risco evoluem e quais intervenções seriam mais eficazes. Além disso, seria relevante expandir a análise para incluir a perspectiva de familiares e colegas de trabalho, explorando como o ambiente social em torno desses profissionais influencia o desenvolvimento de comportamentos suicidas. Estudos que enfoquem a implementação e a eficácia de programas de prevenção ao suicídio dentro das corporações policiais também são necessários para embasar políticas públicas mais efetivas.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública,** 2024. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2024/07/anuario-2024.pdf. Acesso em: 8 dez. 2024.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2022. Disponível em:

https://forumseguranca.org.br/wpcontent/uploads/2022/07/04-anuario-2022-morte-de-policiaisnumeros-que-retratamcaminhos-muito-mal-elaborados-de-nossa-sociedade.pdf. Acesso em: 7 jun. 2024.

CARVALHO, R. G.; DANTAS, J. S. O. M.; HERNANDEZ, J. A. E. Fatores de risco psicossociais no trabalho do policial militar: revisão sistemática. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S.l.], v. 16, n. 11, p. 27407-27427, 2023.

CASAGRANDE, C. H. A saúde mental e o suicídio entre policiais. **Brazilian Journal of Health Review**, [S.l.], v. 5, n. 5, p. 21424-21439, 2022.

DANTAS, L. C. V.; LEPRE, R. M. Violência doméstica à luz da teoria de desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg. **Caderno Pedagógico**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. e2807-e2807, 2024.

DEL FIOL, A. M. Z. O suicídio entre policiais militares e os esforços para prevenção. **Revista Científica Multidisciplinar**, [S.l.], v. 4, n. 10, p. e4104039-e4104039, 2023.

EGE, Flávio Tadeu. **Uma breve história da polícia no Brasi**l. Clube de autores,2017.

FEITOSA, J. B. M. F. *et al.* Depressão, risco de suicídio e transtorno de estresse pós-traumático em policiais militares de Maceió, Alagoas, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 7, n. 12, p. 115370-115391, 2021.

FRAGA, V. S. *et al.* Estresse Ocupacional nas Forças de Segurança Pública: Uma Revisão Sistemática. **Revista FSA**, [S.l.], v. 21, n. 2, 2024.

GOMES, L. A. S. **O impacto do estresse ocupacional e o trabalho como policial no Brasil:** uma revisão integrativa de literatura. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2023.

MARÇAL, H.; SCHLINDWEIN, V. Prazer e sofrimento na Polícia Militar: uma revisão de literatura. **Trabalho (En) Cena**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 111-135, 2020.

MIRANDA, D. (Org.). **Diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na polícia militar do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Mórula, 2016.

MOREIRA, M.; PICOLO, T. PMs sofrem com suicídios e transtornos mentais sem apoio da corporação. **Exame**, 2019. Disponível em: https://exame.com/brasil/pmssofrem-com-suicidios-e-transtornos-mentais-sem-apoio-da-corporacao/. Acesso em: 19 maio 2024.

MUSSOLINI FILHO, L. S. *et al.* O suicídio na polícia militar estado de São Paulo: Análise e compreensão da sua incidência. **Revista Eletrônica de Direito Penal e Política Criminal**, [S.l.], v. 11, n. 1/2, p. 191-205, 2023.

PEREIRA, G. K.; MADRUGA, A. B.; KAWAHALA, E. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 28, p. 500-509, 2020.

ROCHA, D. D.; OLIVEIRA, K. M.; FARIA, A. H. P. Suicídio no meio policial militar: fatores preponderantes e políticas de prevenção adotadas pela Polícia Militar de Minas Gerais. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)-ISSN 2595-2153**, [S.l.], v. 4, n. 8, p. 101-112, 2021.

SHIKIDA, P. F. A. *et al*. Suicídio policial: Percepções a partir de dados primários no Oeste do Paraná. **Práticas de Administração Pública**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 90-116, 2020.

SILVA, A. V. V. *et al.* Prevenção e manejo do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Científica da Escola Superior de Polícia Militar**, [S.l.], n. 3, p. 192-227, 2022.
SILVA, J. L.S. O suicídio entre os policiais militares na Bahia. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)-ISSN 2595-2153**, [S.l.], v. 4, n. 10, p. 135-149, 2021.

SOUSA, K. L. A. O. *et al.* Fatores associados ao surgimento de ansiedade/depressão em policiais militares: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 10, p. e201101018702-e201101018702, 2021.

SOUZA, D. F.; IRIGARAY, H. A. R. Desmistificando um Tabu: O suicídio na PMERJ. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 232-259, 2024.

SOUZA, R. S.; OLIVEIRA, R. P.; COSTA, F. M.. A saúde da trabalhadora e do trabalhador policial militar: uma revisão integrativa. **Revista saúde multidisciplinar**, [S.l.], v. 16, n. 1, 2024.

SYED, S. *et. al*. Global prevalence and risk factors for mental health problems in police personnel: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, [S.l.], v. 77, n. 11, p. 737-747, nov. 2020.

TADEU, J. C.; GUIMARÃES, E. H. R. O Desafio dos Gestores na Superação dos Riscos Inerentes à Gestão da Terceirização: Estudo de Caso em uma Instituição Federal de Ensino. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, [S.l.], v. 7, n. 1, 2017.

VERAS, G. Conceitos básicos sobre a polícia militar. **Jusbrasil**, [S.l.], 2021. Disponível em:https://www.jusbrasil.com.br/artigos/conceitos-basicos-sobre-a-policia-militar/1144202974. Acesso em: 27 jan. 2024.

ANEXO 1
CRONOGRAMA

Ações/Atividades	Período de execução
Reunião para definir o tema e dar início ao planejamento dos objetivos geral e específicos.	Março 2024
Definição do tema e dos objetivos geral e específicos	Março / Abril 2024
Definição do campo de pesquisa	Abril / Maio 2024
Produção da justificativa.	Maio 2024
Produção da Introdução	Maio 2024
Produção do Referencial Teórico	Maio /Junho 2024
Referências / Resultados Esperados	Maio à Julho 2024
Apresentação do Projeto TCC	Agosto 2024
Produção da introdução do TCC	Agosto 2024
Referencial Teórico do TCC	Agosto / Setembro 2024
Materiais e Métodos	Agosto/ Setembro 2024
Resultado e Discursão	Setembro/ Outubro
Considerações Finais	Outubro 2024
Resumo/Abstract	Outubro 2024